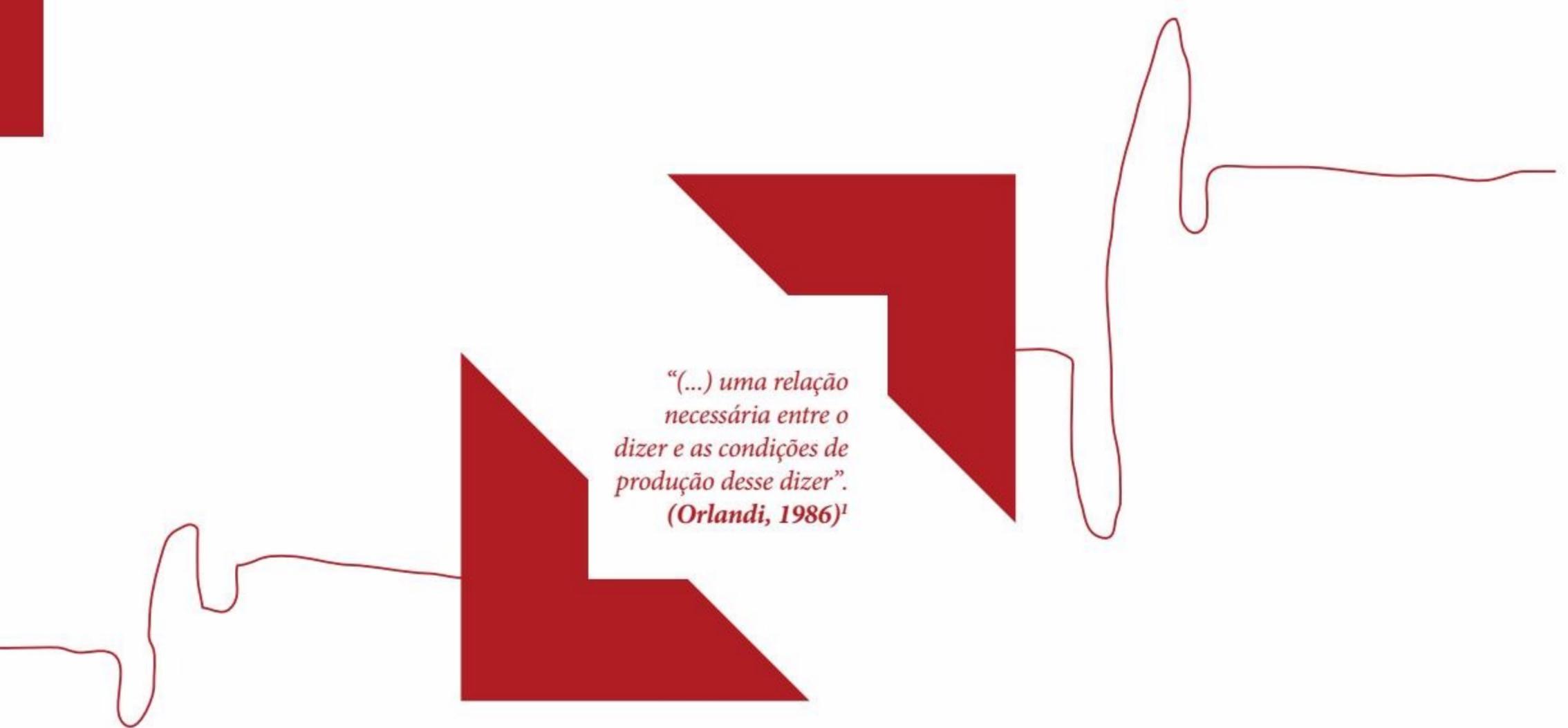


Beth Lopes

Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Maria (1979), Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (1992), orientação de Renata Pallotini; Doutorado em Artes Cênicas pela USP (2001), orientação de Jacó Guinsburg; Pós-doc no programa de Linguística da UFSM na linha de pesquisa de Análise do Discurso, sobre a memória do ator (2006), supervisão de Amanda Scherer e um segundo Pós-doc sobre performance na Tisch School of the Arts, na New York University (2009-2010), supervisão de Richard Schechner. É professora de Atuação na Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Escola de Comunicações e Artes, na USP. Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Vice-diretora do TUSP. É associada e membro da diretoria do Hemispheric Institute of Performance and Politics. Como encenadora desenvolve, desde o final dos anos 80, a sua pesquisa artística com a Companhia de Teatro em Quadrinhos, como convidada de grupos teatrais e com os alunos do Curso de Artes Cênicas. Sua pesquisa científica e produção artística e pedagógica está direcionada para os seguintes temas: bufão, ator-performer, treinamento (corpo e voz), memória e performance.

A PARTIDA

Beth Lopes



*“(...) uma relação
necessária entre o
dizer e as condições de
produção desse dizer”.
(Orlandi, 1986)¹*

O nosso desejo com esse livro é descrever um processo de reflexões e construções de pensamentos, a partir de um projeto proposto a um grupo de artistas-formadores: Cristina Lozano, Gustavo Sol, Kenia Dias, Luciano Gentile, Nelson Peres e Robson Catalunha, com a coordenação de Beth Lopes. Convidado pela Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), esse grupo — Estação SP — teve o privilégio de reunir-se durante cinco meses intensivos, para o desenvolvimento do projeto, cuja premissa principal era repensar e realizar uma proposta sobre o teatro na educação e, de modo direto, promover uma colaboração entre o Projeto Político Pedagógico da SP Escola de Teatro² com o ensino das artes nas Etecs, do Estado de São Paulo.

Foi para nós uma espécie de viagem, cuja Estação SP como projeto e espaço físico tornou-se nosso lugar de reflexões com partidas, paragens, passagens e atravessamento de fronteiras das linguagens da arte e da inclusão de ideias que cruzam outras paisagens na formação do aprendiz do ensino básico. Os diferentes tempos e espaços da memória que visitamos levam-nos agora para este livro. O terminal da viagem, entretanto, ainda é um lugar em que esperamos pelos encontros, pelo compartilhar das experiências.

¹ ORLANDI, Eni Pulcineli. **O que é linguística**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

² O Projeto da SP Escola de Teatro está descrito, desde as suas origens, no texto de Ivam Cabral e Rodolfo García Vásquez intitulado **Uma perspectiva pedagógica para as artes cênicas no mundo contemporâneo**.

A concepção e o desenvolvimento desse projeto revelaram-nos questões sociais, políticas, filosóficas e estéticas muito potentes para a compreensão das atividades pedagógicas que envolvem o teatro no ensino médio. O compartilhamento do Projeto Político-Pedagógico desenvolvido pela Associação dos Artistas Amigos da Praça para a SP Escola de Teatro foi pensado e colocado em prática em 15 polos das Etecs situadas em São Paulo e interior, cujo alvo era propor um ensino em diálogo permanente com o seu entorno e a sociedade. O cotidiano imersivo de trabalho com os artistas-formadores do projeto permitiu desenvolver uma direção e uma prática pedagógica, a partir da reflexão sobre o teatro e o papel da escola na contemporaneidade. O desenvolvimento do projeto trouxe e traz em seu corpo complexas considerações que buscaremos refletir e compartilhar nesta introdução.

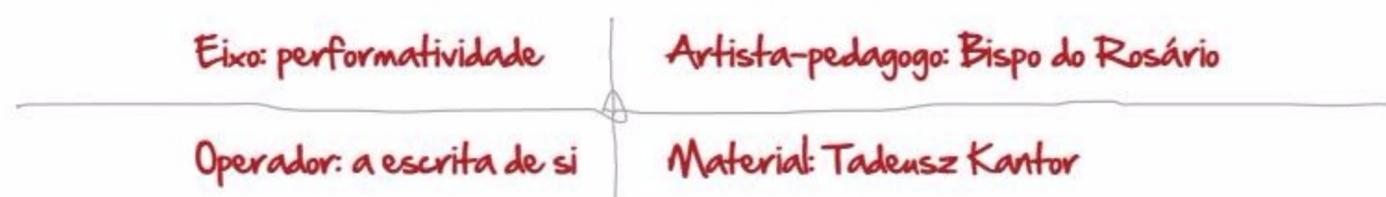
Primeiramente, achamos necessário refletir sobre o lugar do teatro nos dias de hoje, considerando que, entre seus desdobramentos artísticos, abriga formas de representação que vão das inúmeras possibilidades de fazer teatro, dança, circo, bufonarias, máscaras, teatros de/na rua, ao amplo espectro de manifestações e ações performativas. Em segundo lugar, o fato de que o teatro é dinâmico e passa por constantes mudanças e é importante compreendê-las. O teatro não serve apenas para desinibir o aluno contido ou para estimular protagonismos entre os mais extrovertidos, mas para estimular “encontros” consigo e com os outros, e, assim, poder colaborar na formação intelectual, cognitiva e estética envolvida no futuro profissional do estudante, com valores mais humanistas, independentemente da escolha do seu caminho na vida.

Em nosso processo de estudos adotamos um diário-em-rede, via Google Docs, forma encontrada para registrar o nosso percurso pedagógico e artístico, ao mesmo tempo que uma forma de criação coletiva e performativa de encaminhamento das propostas entre nós. Esse modo de escrita gerou um material valioso, do qual fazemos questão de incluir alguns trechos neste livro, a fim de ampliar as possibilidades do pensar, criar e escrever performativos. E, também, uma valorização dos processos, que, muitas vezes, são mais preciosos que os próprios resultados que formulam os pensamentos em movimento, diferentemente da percepção de algo que vira norma, fixa e imutável. É uma forma de tornar latente um modo de pensar a relação homem e mundo em movimento, em processo, ligado ao indeterminado e à noção de

“acontecimento”, como defende o filósofo francês Jacques Derrida³. Para ele, esse é o modo como um texto faz/diz a sua verdade. O “acontecimento”, em nossos procedimentos, está associado ao modo poético que as ferramentas virtuais e tecnológicas permitem preservar e à legitimação do texto situado entre a ficção e a realidade, por meio da possibilidade de repetição, citação, transferência e tradução, configurando a sua dimensão performativa. Dessa forma, estreitamos definitivamente a relação corpo/mente recusando as formas convencionais cristalizadas de pensar a educação com uma estabilização, propondo, ao contrário, pensar em/na educação como um pensamento que pulsa como a vida.

O material escolhido como gerador do percurso artístico-pedagógico deste Projeto surgiu e foi sendo modificado após longas discussões sobre o Projeto Político-Pedagógico desenvolvido pela Adaap, que foram registradas em fluxos de escrita copiados e colados abaixo, sempre destacados pela cor azul e inseridos como Paragens desta viagem, os quais demonstram o modo como operamos em busca de uma metodologia de ensino-aprendizagem fluida que lança mão do teatro como linguagem e como um modo de olhar para o conhecimento. Além de enfatizar a força do coletivo e as potências criativas individuais.

Muitos estudos valiosos constituíram o nosso caminho, mas foi na referência dada por Michel Foucault, especificamente sobre a ‘escrita de si’⁴, que capturamos o mote para orientar nossas propostas. Com a missão de desenvolver o projeto político-pedagógico e artístico criado pela Adaap nas Etecs e, depois de longos debates em busca das afinações aos gostos, ideias e ideologias entre todos os participantes, buscamos as fontes necessárias para empreender um projeto artístico-pedagógico singular. Assim, depois de longos debates e atendendo aos pressupostos metodológicos da SP Escola de Teatro, chegamos a um consenso:



³ DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo, Perspectiva, 2009.

³ DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. São Paulo, Perspectiva, 2008.

³ DERRIDA, Jacques. *Margens da Filosofia*. São Paulo, Papyrus, 1997.

⁴ FOUCAULT, Michel. *A Escrita de Si. Ditos e Escritos. vol. 5*.